

Jornal da Tarde

29/06/2008

AGRICULTURA FAMILIAR, PROGRAMA SOCIAL, SEM-TERRA

Paulinho: assentamento tem dívida de R\$ 6 mi

JOSÉ MARIA TOMAZELA

PIRAJU, SÃO PAULO

Mais uma investigação

O assentamento idealizado pelo deputado Paulo Pereira da Silva (PDT-SP), o Paulinho da Força, virou modelo de desperdício do dinheiro público. Em Piraju (a 330 km de São Paulo), os 302 alqueires da Fazenda Ceres comprados por R\$ 2,3 milhões deveriam garantir a subsistência de 72 famílias de pequenos agricultores sem-terra. Mas o projeto, envolvido num emaranhado de denúncias, fracassou. E carrega uma dívida de R\$ 6 milhões.

A maior parte das famílias assentadas voltou a trabalhar como bóia-fria. Não fosse pelas casas de alvenaria, com água encanada e sistema de aquecimento solar, a vila construída ao custo de R\$ 1 milhão para abrigar os assentados seria uma favela rural. As ruas não têm iluminação nem calçamento. Não há coleta de esgoto e faltam escola, posto de saúde, comércio e transporte.

Superfaturamento de R\$ 1 mi

O projeto já começou errado. O Ministério Público Federal acusa Paulinho e outras 11 pessoas de terem superfaturado a compra da fazenda em R\$ 1 milhão, dinheiro que teria sido desviado em proveito dos acusados. Cerca de 50% da área, segundo o MPF, não se presta à agricultura e foi adquirida mesmo com o conhecimento desse fato.

Passados seis anos, os assentados estão convencidos de que o projeto ruiu. “Se for depender daqui a gente não vive”, diz José Domingues, 45 anos. Ele trabalha como bóia-fria a R\$ 20 por dia, quando tem serviço. Contatado por sua assessoria, Paulinho informou que não se manifestaria sobre o caso.

(Página 15A BRASIL)